

**ALTERAÇÕES DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR ALIMENTÍCIO DURANTE A PANDEMIA OCACIONADA PELA COVID-19**

***CHANGES IN THE LIQUIDITY RATIOS OF PUBLICLY-TRAINED COMPANIES IN THE FOOD SECTOR DURING THE PANDEMIC CAUSED BY COVID-19***

***CAMBIOS EN LOS RATIOS DE LIQUIDEZ DE LAS EMPRESAS PÚBLICAMENTE CAPACITADAS DEL SECTOR ALIMENTARIO DURANTE LA PANDEMIA PROVOCADA POR EL COVID-19***

**Caio Pequeno Gouvea**

Centro Universitário Newton Paiva / caiopeqgou@yahoo.com.br

**Eder Livio Macedo**

Centro Universitário Newton Paiva / ederlivio@hotmail.com

**Luciene Gomes da Silva**

Centro Universitário Newton Paiva / lugomes19@yahoo.com.br

**Maria Luiza Santos de Oliveira**

Centro Universitário Newton Paiva / maluoliveira987.malu@gmail.com

**Renato Kojima de Lima**

Centro Universitário Newton Paiva / renato.kojima@gmail.com

**Franz Lima Petrucelli**

Centro Universitário Newton Paiva / franz.prof@newtonpaiva.br

**Resumo**

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19. Mudanças na economia mundial e brasileira fizeram com que as empresas buscassem novas formas de se manterem no mercado. O presente estudo buscou analisar a saúde financeira por meio dos índices de liquidez de 13 empresas de capital aberto listadas na B3 no setor não cíclico e como subsetor açúcar e álcool, cervejas e refrigerantes, alimentos diversos e carnes e derivados. Trata-se de uma pesquisa descritiva e a abordagem de análise dos dados se fez uso da perspectiva quantitativa. Os dados financeiros utilizados foram extraídos dos Balanços Patrimoniais disponíveis no sítio eletrônico de relações com investidores das empresas mencionadas acima, consolidados dos anos de 2019 e 2020, períodos que compreendem o ano anterior a pandemia e o ano em que se decretou a pandemia. Através da análise dos resultados, no que tange os indicadores de liquidez, observou-se que a pandemia não afetou de forma significativa as empresas brasileiras de consumo não-

cíclico listadas na B3. Ressalta-se que, os valores encontrados não mantiveram um padrão de oscilação levantando a hipótese de que a pandemia não seja o único elemento que interferiu nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas, sendo necessário mais estudos.

**Palavras-chave:** COVID-19; indicadores de liquidez; setor não-cíclico.

### **Abstract**

*The year of 2020 was marked by the COVID-19 pandemic. Changes in the global and Brazilian economy made companies look for new ways to remain strong in the market. The present study sought to analyze the financial health through the liquidity ratios of 13 publicly traded companies listed on B3 in the non-cyclical sector and as subsector sugar and alcohol, beers and soft drinks, various foods and meat and derivatives. It is descriptive research and the data analysis approach made use of the quantitative perspective. The financial data used was extracted from the Balance Sheets available on the websites of the companies mentioned above, consolidated for the years 2019 and 2020, periods that comprise the year before the pandemic and the year in which the pandemic was decreed. Through the analysis of the results, regarding liquidity indicators, it was observed that the pandemic did not significantly affect Brazilian companies of non-cyclical consumption listed on B3. It should be noted that the values found did not maintain an oscillation pattern, raising the hypothesis that the pandemic is not the only element that interfered in the economic and financial indicators of the analyzed companies, requiring further studies.*

**Keywords:** COVID-19; liquidity ratios; non-cyclical sector.

### **Resumen**

*El año 2020 estuvo marcado por la pandemia del COVID-19. Los cambios en la economía mundial y brasileña hicieron que las empresas buscaran nuevas formas de permanecer en el mercado. El presente estudio buscó analizar la salud financiera a través de los índices de liquidez de 13 empresas públicas listadas en B3 del sector no cíclico y como subsector azúcar y alcohol, cervezas y refrescos, alimentos varios y cárnicos y derivados. Es una investigación descriptiva y el enfoque de análisis de datos hizo uso de la perspectiva cuantitativa. Los datos financieros utilizados fueron extraídos de los Balances Disponibles en el sitio web de relaciones con inversionistas de las empresas antes mencionadas, consolidados por los años 2019 y 2020, períodos que comprenden el año anterior a la pandemia y el año en que se decretó la pandemia. A través del análisis de los resultados, en lo que respecta a los indicadores de liquidez, se observó que la pandemia no afectó significativamente a las empresas brasileñas de consumo no cíclico listadas en B3. Cabe señalar que los valores encontrados no mantuvieron*

*un patrón de oscilación, planteando la hipótesis de que la pandemia no es el único elemento que interfirió en los indicadores económicos y financieros de las empresas analizadas, requiriendo mayores estudios.*

**Palabras clave:** COVID-19; indicadores de liquidez; sector no cíclico.

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito foi registrado em 17 de março. Com o crescimento da COVID-19, diversos setores da sociedade sofreram consequências, dentre eles o econômico. A busca de meios eficazes para sobreviver fez com que os países passassem a adotar medidas que diminuíssem a contaminação, sendo o distanciamento social uma das principais delas. Essas medidas de distanciamento e restrição de circulação de pessoas geraram muita incerteza obrigando as empresas a se adaptarem ao atual cenário. Setores como tráfego aéreo, transportes ferroviário e metroviário de passageiros, vestuário, restaurantes, academias, turismo e transportes tiveram suas atividades econômicas impactadas negativamente (Brasil, 2020). Em contrapartida, o setor de alimentos e bebidas soube se adaptar à mudança de perfil dos consumidores durante a pandemia e viu seu faturamento crescer (ABIA, 2020).

O alimento é essencial a vida, sua relevância vai desde a fonte energética básica para sobrevivência até o bem estar e equilíbrio social. Em 20 de março de 2020, o setor alimentício foi decretado pelo governo federal como atividade essencial a sua produção, distribuição, comercialização e entrega de alimentos e bebidas (Brasil, 2020a). Em se tratando da Brasil, Bolsa e Balcão (B3), empresas de capital aberto que possuem como principal atividade econômica a produção de alimentos, fazem parte do setor de consumo não-cíclico. Entidades enquadradas nesse setor têm como produto principal os bens de consumo não duráveis, como alimentos processados e bebidas, e, juntas correspondem a um total de 13 empresas (Brasil, Bolsa e Balcão, 2023).

Pensar a respeito da saúde financeira das empresas é fundamental pois a partir dela consegue-se ter uma visão acerca de sua continuidade e perspectivas futuras. Os reflexos da COVID-19 no âmbito empresarial podem ser percebidos através de informações constantes em suas demonstrações financeiras. A avaliação do desempenho e dos resultados de uma empresa é muito importante e necessária, nesse sentido, uma ferramenta que se destaca é a análise por meio de indicadores de liquidez. Esta análise oferece a seus usuários informações para a tomada de decisões e visa expor a capacidade de determinada empresa quitar suas dívidas assumidas (Marion, 2015).

Diante do exposto, o problema de pesquisa assim se definiu: **Quais foram as alterações dos índices de liquidez das empresas de capital aberto do setor alimentício sofreram durante o período da pandemia ocasionado pela COVID-19?**

A escolha pelo tema justifica-se pelas mudanças ocasionadas pela pandemia da COVID-19 que impactaram o setor alimentício. Analisar esses impactos ocasionados através dos índices de liquidez logo do início da pandemia até a sua estabilização ajudará as empresas a prevenir possíveis situações adversas que poderão impactar este setor no futuro. O objetivo desse trabalho é identificar as alterações dos índices de liquidez que as empresas de capital aberto do setor alimentício sofreram durante o período da pandemia ocasionado pela COVID-19.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas seções a seguir, serão apresentados tópicos essenciais para a compreensão desse estudo. Será explicada a relação da COVID-19 com a economia, uma breve citação sobre o setor alimentício, importância da análise das demonstrações financeiras, definições e características dos índices de liquidez que foram selecionados para esse estudo.

### 2.1 COVID-19 E ECONOMIA

Por ser uma doença facilmente transmitida, entendeu-se em praticamente todo o mundo, ser necessária uma diminuição do contato entre as pessoas, desta forma foram adotadas medidas rigorosas em vários países restringindo a circulação de pessoas e interrompendo várias atividades consideradas não essenciais. Setores em que os negócios acontecem basicamente com um inevitável contato físico, tais como bares, restaurantes, hotéis, shows e outros eventos, foram completamente paralisados (Aquino, 2020). Este cenário provocou choques na oferta e demanda de produtos, além disto o isolamento social e fechamento de empresas trouxeram um cenário de incerteza na economia (Silva, 2020). A pandemia afetou toda a economia de forma geral, redução de empregos, aumento de custos de exportação e importação, queda no turismo internacional e diminuição drástica do consumo. Todos estes problemas afetaram negativamente o mercado de ações, gerando dificuldades para investimentos, financiamento de projetos e liquidez no sistema financeiro global (Padhan; Prabheesh, 2021). Em março de 2020 houve uma queda brusca nos índices de ações em vários países e no Brasil a Ibovespa, que estava com 104.171,57 pontos no final de fevereiro despencou para 66.954,72 pontos poucos dias após ser decretada a pandemia pela OMS (Scaff, 2023).

### 2.2 SETOR ALIMENTÍCIO E ECONOMIA

O setor alimentício tende a não apresentar variações no mercado de acordo com o tipo de crise que ocorrem no mercado mundial, pois, o setor tem como principal produto os bens de consumo não duráveis, bens de primeira necessidade, tais como cereais, carnes, bebidas, alimentos processados entre outros. Companhias desse setor na maioria das vezes sofrem efeitos menores durante oscilações na economia e tendem a caminhar sempre para um patamar estável mesmo que haja variações na renda da população (Pandini *et al.*; 2018).

### 2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Analisar as demonstrações financeiras é de extrema importância, pois na prática, contribui na tomada de decisões, fornece dados consistentes para seus usuários, auxilia na percepção de problemas financeiros, mede o desempenho econômico-financeiro, avalia o patrimônio da entidade, dentre outros (Morante, 2009).

A análise realizada em um balanço patrimonial baseada em dados consistentes permite uma visão ampla possibilitando um comparativo do passado, presente e futuro de uma organização, sendo decisiva e pontual na tomada de decisão (Assaf Neto, 2007).

Entende-se que a averiguação dos relatórios contábeis como o Balanço Patrimonial permite vislumbrar e obter conhecimento específico sobre a situação do patrimônio, econômico ou financeiro, auxiliando assim a gerir da melhor maneira a empresa e do mesmo modo poderá ser feita comparações em relação a anos anteriores da empresa ou em relação a outra empresa (Azevedo, 2013). De modo que para obter uma análise consistente é de fundamental

importância que as informações sejam fidedignas, que haja uma padronização e consolidação das mesmas (Silva, 2012).

## 2.4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez demonstram a capacidade de uma empresa frente aos seus compromissos e obrigações assumidas a curto, médio e longo prazo. Sua análise é de grande importância para a administração da continuidade da empresa e deve ser motivo de estudo contínuo para os gestores. As informações sejam elas de natureza qualitativa ou quantitativa para os cálculos desses índices são retiradas unicamente do balanço patrimonial, demonstração contábil que evidencia a posição patrimonial da entidade e precisa sempre ser atualizada para a sua correta análise. Málaga (2012), salienta a importância de conhecer em detalhes a forma de contabilização de receitas, despesas, investimentos, entre outros princípios contábeis básicos, para se realizar uma análise assertiva. A regra geral referente aos índices fala que quanto maior ele, maior a capacidade de pagamento passivo, e conseqüentemente melhor sua liquidez financeira, mas como toda boa regra existe exceções, temos índices em que um valor alto não é muito bom, significando por exemplo, um excesso de crédito com dilatação excessiva de recebimento (Perez Junior, Begalli, 2009). Os indicadores de liquidez estão subdivididos em: imediata, corrente, seca e geral (Marion, 2019).

### 2.4.1 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é extremamente rigoroso, pois compara os recursos imediatamente disponíveis da empresa com o seu passivo circulante, ou seja, seu resultado apresenta o percentual de passivos circulantes que pode ser quitado imediatamente com o caixa atual além de mostrar como está a saúde financeira da companhia no momento presente. Por isso, são excluídas as contas a receber e as vendas futuras (Bento *et al.*, 2017).

VARIÁVEL - SIGLA	FÓRMULA
Liquidez Imediata - LI	$LI = \frac{\text{Ativos circulantes} - \text{estoque} - \text{contas a receber}}{\text{Passivos circulantes}}$

**Quadro 1** - Fórmula do Índice de Liquidez Imediata

Fonte:

Critérios de avaliação:

LI > 1: capital imediato suficiente para arcar com as suas obrigações de curto prazo;

LI = 1: Os valores dos direitos e obrigações são equivalentes;

LI < 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações no momento.

### 2.4.2 Liquidez Corrente

A liquidez corrente é considerada a principal e mais utilizada fórmula para avaliação da capacidade de pagamento de uma empresa, cita Padoveze (2004). Utilizada para avaliar a capacidade de pagamento no curto prazo, demonstra o quanto existe de bens e direitos que poderão ser transformados em dinheiro capazes de saldar as dívidas no curto prazo.

VARIÁVEL - SIGLA	FÓRMULA
Liquidez Corrente - LC	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

**Quadro 2 - Fórmula De Índice De Liquidez Corrente****Fonte:**

Critérios de avaliação:

LC &gt; 1: capital imediato suficiente para liquidar com as suas obrigações

LC = 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes

LC &lt; 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo

### 2.4.3 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo circulante da organização, por ser geralmente o ativo de menor liquidez. Esse índice visa indicar quanto determinada empresa dispõe de recursos circulantes líquidos, desconsiderando seu estoque, para cumprir com suas obrigações de curto prazo. Para Iudícibus, (1998), esta é uma variante adequada para avaliação conservadora realista da situação da empresa, além de averiguar a dependência da realização dos estoques da empresa, para saldar seus compromissos (Bento *et al.*, 2017).

VARIÁVEL - SIGLA	FÓRMULA
Liquidez Seca - LS	$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

**Quadro 3 - Fórmula de Índice de Liquidez Seca****Fonte:**

Critérios de avaliação:

LS &gt; 1: capital imediato suficiente para liquidar com as suas obrigações

LS = 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes

LS &lt; 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto prazo

### 2.4.4 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral é um indicador utilizado para medir a capacidade de uma empresa em cumprir com suas obrigações tanto a curto como a longo prazo. Nele, além dos ativos e passivos circulantes, são adicionados o ativo realizável a longo prazo e o passivo exigível a longo prazo.

VARIÁVEL - SIGLA	FÓRMULA
Liquidez Geral - LG	$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Total}}$

**Quadro 4 - Fórmula do Índice de Liquidez Geral****Fonte:**

Critérios de avaliação:

LG > 1: capital imediato suficiente para liquidar com as suas obrigações

LG = 1: Os valores dos direitos e obrigações a curto e a longo prazo são equivalentes

LG < 1: Não haveria disponibilidade suficientes para quitar as obrigações a curto e longo prazo

## 2.5 OUTROS ESTUDOS

Ainda são poucos os trabalhos publicados tendo como base de estudo os índices econômico-financeiros extraídos de demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na B3 e sua relação com a pandemia da COVID-19.

Costa *et al.*, (2021) estudaram os reflexos da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na B3 classificadas no setor de produtos de higiene e limpeza e verificaram que a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros alavancada principalmente pela maximização da produção e venda de produtos essenciais no combate à pandemia.

Diehl e Duarte (2021) e Machado (2020) investigaram o impacto da pandemia da COVID-19 no desempenho econômico e financeiro de três empresas do varejo listadas na B3 e verificaram aumento na receita líquida de vendas em 2020, resultado influenciado principalmente pelo aumento das vendas pela internet.

Cardoso e Tristão (2021) analisaram o impacto da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros no setor de hotelaria e identificaram queda nas receitas e lucros, o que refletiu diretamente nos indicadores por elas estudados.

Silva *et al.*, (2021) fizeram uma análise econômico-financeira das empresas do Setor Aéreo Nacional frente aos desafios da Pandemia da COVID-19 e encontraram aumento significativo dos prejuízos acumulados, o que impactou diretamente os indicadores estudados. Silva (2022) realizou um estudo do impacto da pandemia da COVID-19 sobre os indicadores econômico-financeiros nas empresas aéreas brasileiras listadas na B3. O artigo mostra que tais empresas já mostravam desempenho insatisfatório e o advento da pandemia apenas piorou tais desempenhos e seus respectivos desenvolvimentos.

Silva Junior et al. (2022) produzem um estudo semelhante do impacto da pandemia da COVID-19 sobre os indicadores econômico-financeiros nas empresas do setor de educação superior listadas na B3. Eles concluíram que houve aumento na inadimplência de discentes acarretando impacto negativo na rentabilidade, porém constataram que tais empresas mantiveram solidez econômico-financeira.

Lucena *et al.*, (2016) analisaram o desempenho econômico-financeiro das empresas de alimentos e bebidas listadas na B3 entre o período de 2011 e 2014, porém o foco do trabalho era correlacionar o valor de mercado das empresas com os indicadores econômico-financeiros.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo define-se como descritiva, uma vez que se limita a descrever pura e simplesmente o que fora analisado. Para Gil (2012), pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, neste caso a pandemia. A abordagem de análise dos dados se fez uso da perspectiva quantitativa, neste método, é onde teremos os dados estatísticos e as fórmulas matemáticas em seu maior uso. Os dados são a chave principal para analisar e interpretar a realidade (Prodanov; Freitas, 2013). Os dados financeiros necessários para essa análise foram extraídos dos Balanços Patrimoniais, disponíveis no sítio eletrônico relações com investidores

das empresas analisadas, consolidados dos anos de 2019 e 2020, períodos que compreendem o ano anterior a pandemia e o ano em que se decretou a pandemia.

Foi estabelecido como universo para a pesquisa, um total de 13 empresas listadas no setor de consumo não cíclico e como subsetor açúcar e álcool, cervejas e refrigerantes, alimentos diversos e carnes e derivados (Tabela 1).

**Tabela 1 – Empresas do Setor Alimentício Analisadas**

<b>RAZÃO SOCIAL</b>	<b>NOME DE PREGÃO</b>	<b>SUBSETOR</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO SETORIAL</b>	<b>ATIVIDADE PRINCIPAL</b>
JALLES MACHADO S.A.	JALLES MACHADO	Alimentos Processados	Açúcar e Álcool	Exploração agrícola industrial e comercial em todas as suas modalidades, especialmente no que diz respeito à produção de cana-de-açúcar, seus subprodutos em especial do açúcar e do .
SÃO MARTINHO S.A.	SÃO MARTINHO	Alimentos Processados	Açúcar e Álcool	Fabricação e comércio de açúcar, álcool e derivados.
AMBEV S.A.	AMBEV S/A	Bebidas	Cervejas e Refrigerantes	Fabricação e distribuição de cervejas. Refrigerantes e bebidas não carbonatadas e não alcoólicas.
CAMIL ALIMENTOS S.A.	CAMIL	Alimentos Processados	Alimentos Diversos	Industrialização e comercialização de arroz. Feijão. Pescados. Açúcar. Massas e café.
CONSERVAS ODERICH S.A.	ODERICH	Alimentos Processados	Alimentos Diversos	Indústria de alimentos com sede na cidade de São Sebastião do Caí (RS) e filiais nas cidades de Eldorado do Sul (RS). Pelotas (RS). Orizona (GO) e Salvador (BA).
J. MACEDO S.A.	J. MACEDO	Alimentos Processados	Alimentos Diversos	Industrialização de massas alimentícias. Farinhas. Misturas para bolo domésticas. Biscoitos. Sobremesas e derivados de trigo.
JOSAPAR-JOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIPAÇÕES	JOSAPAR	Alimentos Processados	Alimentos Diversos	Beneficiamento de arroz e participações
M. DIAS BRANCOS S.A. IND COM DE ALIMENTOS	M. DIAS BRANCO	Alimentos Processados	Alimentos Diversos	Produção e comercialização de biscoitos. Massas. Farinha de trigo e farelo. Margarinas e gorduras. Bolos. Snacks. Mistura para bolos e torradas.
JBS S.A.	JBS	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	Opera no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango, e também atua na produção de alimentos de conveniência e valor agregado
BRF S.A.	BRF SA	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	Holding operacional



EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	EXCELSIOR	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	Produção e comercialização de patês em bisnagas. Sendo seus principais produtos: presuntos, fiambres, mortadelas, linguiças, salsichas e patês.
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	MARFRIG	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	Produção e distribuição de alimentos à base de carne bovina. Suína. Ovina e avícola. In natura. Elaborados e processados. Couros semi-terminados e terminados. Além de outros produtos alimentícios.
MINERVA S.A.	MINERVA	Alimentos Processados	Carnes e Derivados	Líder na América do Sul na exportação de carne bovina in natura e seus derivados. E que atua também no segmento de processados.

**Fonte:**

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os dados utilizados para análise foram obtidos das demonstrações financeiras das empresas disponibilizados em seus sites de relacionamento com seus investidores e foram calculados pelas fórmulas citadas anteriormente e os resultados foram transcritos nas tabelas de 2 a 5.

**Tabela 2 – Cálculo do Índice de Liquidez Imediata**

LIQUIDEZ IMEDIATA			
EMPRESA	2019	2020	Δ%
AMBEV	0,48	0,56	18%
BRF	0,32	0,49	54%
CAMIL <sup>1</sup>	0,32	0,69	117%
EXCELSIOR	0,77	0,47	-39%
JALLES	0,74	0,93	25%
JBS	0,35	0,48	37%
JOSAPAR	0,74	0,7	-6%
M. DIAS BRANCO	0,32	0,75	138%
MARFRIG	0,79	0,81	2%
MINERVA	0,79	1,00	26%
MINUPAR	0,00	0,00	-55%
ODERICH	0,08	0,23	179%
SÃO MARTINHO	0,98	0,78	-20%
<b>MÉDIA TOTAL</b>			<b>37%</b>

Nota: 1. Exercícios com fim em 30/11/2019 e 30/11/2020

**Fonte:**

Através da análise da tabela 1, podemos observar que o índice de liquidez imediata do ano de 2019 em comparação com o do ano de 2020 sofreu grandes impactos. Das 13 empresas analisadas, 9 tiveram aumento em seu índice de liquidez, destaque para a ODERICH que teve aumento de 179% de um ano para o outro, a M. DIAS BRANCO teve 138% e a CAMIL com

117%. Das 4 que tiveram diminuição no índice, destaque para a MINUPAR que apresentou queda de 55%, EXCELSIOR 39% e SÃO MARTINHO 20%. Há de se ressaltar que este não é um dos índices dos mais importantes, pois normalmente as empresas mantêm poucos valores disponíveis em caixa (Silva, 2012).

**Tabela 3 – Cálculo do Índice de Liquidez Seca**

<b>LIQUIDEZ SECA</b>			
<b>EMPRESA</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Δ%</b>
AMBEV	0,87	0,83	-4%
BRF	0,84	1,04	25%
CAMIL <sup>1</sup>	1,07	1,39	30%
EXCELSIOR	1,24	0,91	-27%
JALLES	1,39	1,52	9%
JBS	1,00	1,05	5%
JOSAPAR	1,7	1,37	-19%
M. DIAS BRANCO	1,31	1,62	23%
MARFRIG	1,13	1,12	-1%
MINERVA	1,34	1,61	20%
MINUPAR	0,12	0,19	60%
ODERICH	0,82	1,16	42%
SÃO MARTINHO	1,99	1,45	-27%
<b>MÉDIA TOTAL</b>			<b>10%</b>

Nota:1. Exercícios com fim em 30/11/2019 e 30/11/2020

**Fonte:**

Sobre o indicador de liquidez seca, 8 empresas apresentaram aumento percentual. Destaque para a MINUPAR que apresentou aumento de 60% em relação ao ano anterior, a ODERICH aumentou seu índice em 42% e a CAMIL 30%. Já o destaque negativo ficou com a Excelsior e a São Martinho que apresentaram queda de 27% e a JOSAPAR com 19%. Em 2019, 4 empresas tinham índices abaixo de 1, AMBEV 0,87, BRF 0,84, ODERICH 0,82 e MINUPAR 0,12. Em 2020 a AMBEV continuou abaixo de 1 com 0,83, a MINUPAR com 0,19 e a EXCELSIOR saiu de 1,24 para 0,91. Essa liquidez apresenta valores globais menores que o da liquidez corrente e é muito útil quando necessitamos ver a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que a mesma tem uma rotação de estoque muito baixa (Silva, 2012).

**Tabela 4 – Cálculo do Índice de Liquidez Corrente**

<b>LIQUIDEZ CORRENTE</b>			
<b>EMPRESA</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Δ%</b>
AMBEV	1,81	1,88	4%
BRF	2,75	2,06	-25%
CAMIL <sup>1</sup>	1,13	1,48	31%
EXCELSIOR	1,46	1,20	-18%
JALLES	1,47	1,48	1%
JBS	1,36	1,33	-2%
JOSAPAR	1,47	1,76	20%
M. DIAS BRANCO	0,13	0,21	57%

MARFRIG	2,02	2,48	23%
MINERVA	2,12	1,76	-17%
MINUPAR	2,01	2,37	18%
ODERICH	1,97	2,08	5%
SÃO MARTINHO	1,10	1,06	-4%
<b>MÉDIA TOTAL</b>			<b>7%</b>

Nota: 1. Exercícios com fim em 30/11/2019 e 30/11/2020

**Fonte:**

A liquidez corrente também mostrou 8 empresas com aumento percentual de um ano para o outro. Os destaques ficaram com a MINUPAR que apresentou aumento de 57%, a BRF com 31% e a CAMIL com 23%. Das que apresentaram diminuição, a empresa SÃO MARTINHO foi a que mais apresentou queda, ficando com 25%, seguida pela EXCELSIOR com 18% e a JOSAPAR com 17%. Vale ressaltar que, embora 5 empresas tiveram redução percentual do ano anterior a pandemia e o primeiro ano de pandemia, somente a empresa MINUPAR já tinha índice abaixo de 1. Este índice é o mais utilizado para medir a situação financeira da empresa já que demonstra o quanto a empresa possui em dinheiro, em bens e em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período (Assaf Neto, 2007).

**Tabela 5 – Cálculo do Índice de Liquidez Geral**

<b>LIQUIDEZ GERAL</b>			
<b>EMPRESA</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>Δ%</b>
AMBEV	0,96	1,05	9%
BRF	0,73	0,79	8%
CAMIL 1	1,11	1,19	7%
EXCELSIOR	1,62	1,54	-5%
JALLES	0,49	0,62	26%
JBS	0,56	0,62	9%
JOSAPAR	1,11	1,11	0%
M.DIASBRANCO	1,41	1,46	3%
MARFRIG	0,62	0,65	5%
MINERVA	0,66	0,75	13%
MINUPAR	0,14	0,2	47%
ODERICH	1,26	1,52	20%
SÃO MARTINHO	0,53	0,56	5%
<b>MÉDIA TOTAL</b>			<b>11%</b>

Nota: 1. Exercícios com fim em 30/11/2019 e 30/11/2020

**Fonte:**

O último índice analisado que foi a liquidez geral teve somente uma empresa com resultado negativo que foi a Excelsior que teve redução de 5% de um ano para o outro. Das demais, as que se destacaram positivamente foram a MINUPAR com aumento de 47%, JALLES 26% e a ODERICH com 20%. Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá

em dinheiro (a curto e a longo prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida (a curto e a longo prazo) (Silva, 2012).

A pandemia da COVID-19, além de uma crise da saúde, passou a ser vista como uma crise econômica no cenário mundial. No que tange os indicadores econômico-financeiros, a pandemia não afetou de forma significativa as empresas brasileiras de consumo não-cíclico listadas na B3, a média do índice de liquidez imediata apresentou aumento de 37%, a liquidez seca 10%, a liquidez corrente 7% e a liquidez geral 11%. Vale ressaltar que, os valores encontrados não mantiveram um padrão de oscilação levantando a hipótese de que a pandemia não seja o único elemento que interferiu nos indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas, sendo necessário mais estudos.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se a realização de análise de todos os resultados econômico-financeiros, não apenas indicadores de liquidez, e também estender a linha de tempo analisada para todo o período da pandemia. Ademais, empresas de diferentes setores e outras variáveis poderiam ser estudadas, para que, somadas aos resultados desta pesquisa, proporcionem maior visualização dos impactos causados pela pandemia nas informações contábeis das empresas de capital aberto listadas na B3.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nos indicadores de liquidez das empresas do setor de consumo não-cíclicos listadas na B3 e como subsetor açúcar e álcool, cervejas e refrigerantes, alimentos diversos, carnes e derivados. Por meio da análise estatística descritiva, verificou-se que as empresas CAMIL, MINUPAR e ODERICH foram as que mais apresentaram aumentos nos índices estudados, já as empresas SÃO MARTINHO, EXCELSIOR e JOSAPAR tiveram as maiores quedas.

Conclui-se, portanto que, a partir das demonstrações contábeis analisadas utilizando como base os indicadores de liquidez, que a pandemia da COVID-19 não impactou negativamente a capacidade financeira do setor analisado. Embora algumas empresas apresentaram queda, a média geral para todos os índices foi de crescimento do setor. É válido ressaltar que a pandemia teve seu término em 5 de maio de 2023, com isso, posteriores reflexos em suas atividades operacionais e financeiras ainda precisam ser estudados. Portanto, sugere-se para pesquisas futuras, uma análise comparativa dos indicadores de liquidez de relatórios financeiros de todo o período da pandemia bem como completa análise de indicadores econômico-financeiros e uma análise de empresas de diferentes setores que também, provavelmente, possam ter vivenciado os impactos da pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIA

ABIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Faturamento da indústria de alimentos cresce**. 2020. Disponível em:

<<https://www.abia.org.br/releases/faturamento-da-industria-de-alimentos-cresce-128-em-2020>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

AMBEV. **Relações com Investidores**: Publicações CVM 2019. Disponível em:

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/6fdc58f0-b53d-cc9f-cca9-55efd5d12801?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

AMBEV. **Relações com Investidores**: Publicações CVM 2020. Disponível em:

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/c8182463-4b7e-408c-9d0f-42797662435e/7a2e3223-c6a2-dfd9-b8aa-da76546ca1fb?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

*G&Cont*, v. 8, n. 1, *Florianópolis*, Jan-Jun. 2023.

AQUINO, E. M. L. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423–2446, jun. 2020.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico e financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AZEVEDO, M. C. **Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

B3 – BRASIL, BOLSA E BALCÃO. **Empresas listadas**. 2023. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/)>. Acesso em: 03 abr. 2023

BENTO, M. H. S., OLIVEIRA, E. de; MADRUGA, L. R. da G. Análise Econômica - Financeira em Cooperativas: um estudo de caso na CAMSUL. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, v.3, n.6, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. 2020a Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Lista dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-daeconomia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-nobrasil>>. Acesso em: 06 abr. 2023

BRF. **Relações com Investidores**: Arquivos CVM DFP 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/d3594fe5-4e13-5b33-47e6-a12faa220016?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

BRF. **Relações com Investidores**: Arquivos CVM DFP 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/a19c1098-6452-e5ab-af83-b14c6300d903?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

CAMIL. **Relações com Investidores**: Central de Resultados 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/65f65acb-ad9a-44b1-a3d5-620b6199a637/736234f9-84b2-2614-6cc3-fbf38496625c?origin=2>. Acesso em 26 abr. 2023.

CAMIL. **Relações com Investidores**: Central de Resultados 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/65f65acb-ad9a-44b1-a3d5-620b6199a637/a14419c8-e2a1-ab8b-37ec-d546a923a9e5?origin=2>. Acesso em 26 abr. 2023.

CARDOSO, R. C.; TRISTÃO, P. A. O impacto da pandemia do COVID-19 nos indicadores Econômico-Financeiros e Retorno das Ações no setor de hotelaria. **Revista de gestão e tecnologia – NAVUS**, v.11, p. 1-14, jan/dez 2021.

COSTA, L. B.; PEREIRA, I. F.; LIMA, J. A. Reflexos da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, v22, n.2, art 1, p10-22, maio/agosto 2021.

DIEHL, J.; DUARTE, R. **Análise do impacto no desempenho econômico e financeiro de empresas do varejo listadas na B3 durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020**. TCC (Graduação) Curso de administração, Faculdade de Administração da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2021.

EXCELSIOR. **Relações com Investidores**: Relatórios Anuais 2020. Disponível em: <https://ri.excelsior.com.br/Download.aspx?Arquivo=T7WnLMfqcjFJtS+IjiFIKg==>. Acesso em 25 abr. 2023.

EXCELSIOR. **Relações com Investidores**: Relatórios Anuais 2020. Disponível em: <https://ri.excelsior.com.br/Download.aspx?Arquivo=x/vI28n80yDh2cLXBis7Sg==>. Acesso em 25 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JALLES. **Relações com Investidores**: Demonstrações financeiras 2020. Disponível em: <https://ri.jalles.com/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras-2/>. Acesso em 25 abr. 2023.

JALLES. **Relações com Investidores**: Demonstrações Financeiras 2021. Disponível em: <https://ri.jalles.com/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras-2/>. Acesso em 25 abr. 2023.

JBS. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/6ab8792b-3380-485f-ba77-97135a79d9d2?origin=1>. Acesso em 25 abr. 2023.

JBS. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/f26f8e39-1d32-650f-5b63-2c882620d4b6?origin=1>. Acesso em 25 abr. 2023.

JOSAPAR. **Relações com Investidores**: DFP 2019. Disponível em: [https://josapar.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Josapar-2019-\\_-DFP-1.pdf](https://josapar.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Josapar-2019-_-DFP-1.pdf). Acesso em 26 abr. 2023.

JOSAPAR. **Relações com Investidores**: DFP 2020. Disponível em: <https://josapar.com.br/wp-content/uploads/2021/03/DFP-Josapar-2020.pdf>. Acesso em 26 abr. 2023.

LUCENA, R. M.; SIBIN, B. H.; SILVA, C. E. S. F. Desempenho econômico-financeiro do setor de alimentos e bebidas no período 2011-2014: uma análise de dados em painel. *IV Congresso de Administração do Sul do Mato Grosso, Anais...*, v. 1, pp.1-3, Rondonópolis, MT, Brasil, 2016.

M. DIAS BRANCO. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fcf0301a-c792-45d6-a615-fc81722c9abe/0472ff8a-4a42-10c8-9f6b-d8c902960d01?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

M. DIAS BRANCO. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fcf0301a-c792-45d6-a615-fc81722c9abe/6e9b82bf-cd7a-d51c-cb1a-ed9c251e81e9?origin=1>. Acesso em 26 abr. 2023.

MÁLAGA, F. K. **Análise de demonstrações financeiras e da performance empresarial**: para empresas não financeiras. 2 ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

MARFRIG. **Relações com Investidores**: Central de Resultados 2019. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/mz-filemanager/b8180300-b881-4e6c-b970-12ad72a86ec8/0ef3c8c5-6a92-49cd-9929-7d687bd2678d\\_demonstracao%20financeira\\_site.pdf](https://s3.amazonaws.com/mz-filemanager/b8180300-b881-4e6c-b970-12ad72a86ec8/0ef3c8c5-6a92-49cd-9929-7d687bd2678d_demonstracao%20financeira_site.pdf). Acesso em 25 abr. 2023.

MARFRIG. **Relações com Investidores**: Central de Resultados 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/b8180300-b881-4e6c-b970-12ad72a86ec8/2e920898-7943-1973-f2c7-e75ff0a9730f?origin=1>. Acesso em 25 abr. 2023.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial e gerencial**. 17<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINERVA FOODS. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2020. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/7f2b381f-831b-4aed-b111-417a5585b53b/4e34465c-1cf2-8eb8-2b8a-9589416b0cd9?origin=1>. Acesso em 25 abr. 2023.

MINERVA FOODS. **Relações com Investidores**: Central de Downloads 2019. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/7f2b381f-831b-4aed-b111-417a5585b53b/af41880e-0138-930d-4b9f-22ece999f46a?origin=1>. Acesso em 25 abr. 2023.

MINUPAR. **Relações com Investidores**: Resultados Financeiros 2019. Disponível em: [https://www.minupar.com.br/mediafiles/img\\_conteudos/379/040\\_Minupar\\_Dez19%20-%20DFP.pdf](https://www.minupar.com.br/mediafiles/img_conteudos/379/040_Minupar_Dez19%20-%20DFP.pdf). Acesso em 26 abr. 2023.

MINUPAR. **Relações com Investidores**: Resultados Financeiros 2020. Disponível em: [https://www.minupar.com.br/mediafiles/img\\_conteudos/426/102606\\_013765\\_01042021010453.pdf](https://www.minupar.com.br/mediafiles/img_conteudos/426/102606_013765_01042021010453.pdf). Acesso em 26 abr. 2023.

MORANTE, A. S. **Análise das demonstrações financeiras**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2009.

ODERICH. **Relações com Investidores**: Relatórios CVM 2019. Disponível em: [https://www.oderich.com.br/ri/relatorios\\_cvm.php#](https://www.oderich.com.br/ri/relatorios_cvm.php#). Acesso em 26 abr. 2023.

ODERICH. **Relações com Investidores**: Relatórios CVM 2020. Disponível em: [https://www.oderich.com.br/ri/relatorios\\_cvm.php#](https://www.oderich.com.br/ri/relatorios_cvm.php#). Acesso em 26 abr. 2023.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Quais as características da pandemia do Covid-19**. 2020 Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 03 abr. 2023

PADHAN, R., PRABHEESH, K. P. The economics of COVID-19 pandemic: a survey. **Econ Anal Policy.**, 2021 Jun; 70: 220-237. DOI: 10.1016/j.eap.2021.02.012.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM & FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51, pp. 7-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v17n51.2606>.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

SÃO MARTINHO. **Relações com Investidores: Central de Resultados 2020**. Disponível em: <https://ri.saomartinho.com.br/Download.aspx?Arquivo=GGcpBETcj1KLjBTVN5hjsw==>. Acesso em 25 abr. 2023.

SÃO MARTINHO. **Relações com Investidores: Central de Resultados 2021**. Disponível em: <https://ri.saomartinho.com.br/Download.aspx?Arquivo=dJFXiZFOLoDkkBjH656wpA==>. Acesso em 25 abr. 2023.

SCAFF, A. 15 ações que mais se valorizaram na pandemia e as que mais perderam, **Estadão**. 2023. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/mercado/acoes-que-mais-valorizaram-desvalorizaram-pandemia-ranking/>> Acesso em: 10 Abri 2023.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, A. B.; ALVES, M. R.; CRUZ, C. F.; COSTA, T. A. Análise econômico-financeiro das empresas do setor aéreo nacional frente aos desafios da pandemia do novo coronavírus. In: USP International Conference in Accounting, 21, **Anais...** São Paulo, julho 2021.

SILVA, C. E. **Pandemia da Covid-19: impactos sobre os indicadores financeiros e econômicos de empresas aéreas brasileiras listadas na B3**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

SILVA, M. S. Política Econômica Emergencial Orientada para a Redução dos Impactos da Pandemia da COVID-19 no Brasil: medidas fiscais, de provisão de liquidez e de liberação de capital. **Texto para Discussão: 2576**. IPEA: Brasília, 2020.



SILVA JUNIOR, A.; SILVA, V. C.; MARTINS-SILVA, P. O. Impactos econômico-financeiros da pandemia de covid19 no setor de educação superior na B3. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 1, p. 144–169, 2022.